



## A INFLUÊNCIA DOS ALELOS DA APOLIPOPROTEÍNA E NA PROGRESSÃO DA CIRROSE HEPÁTICA AVALIADA PELO APRI E FIB-4

Andréina Abigail Queiroz Santana<sup>1</sup>

Luís Henrique De Freitas<sup>2</sup>

Jose Carlos Rodrigues Nascimento<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O transplante ortotópico de fígado (TOF) é o tratamento padrão para a doença hepática terminal, proporcionando uma solução eficaz para pacientes com cirrose avançada. A cirrose, por sua vez, é a fase final da fibrose hepática, caracterizada pela perda da arquitetura normal do fígado e comprometimento de suas funções. O diagnóstico da cirrose envolve uma avaliação abrangente que inclui fatores de risco, exames laboratoriais, endoscopia, imagens e, quando necessário, biópsia hepática. Nos últimos anos, ferramentas como o APRI e o FIB-4 foram desenvolvidas e amplamente utilizadas na prática clínica para avaliar a gravidade da fibrose hepática. Essas ferramentas permitem prever a progressão da doença em pacientes com cirrose, facilitando a estratificação do risco e a tomada de decisões clínicas. Além disso, a apolipoproteína E (ApoE), produzida no fígado, desempenha um papel importante no metabolismo lipídico e pode influenciar a evolução da cirrose, com o alelo E4 sendo investigado por seu possível efeito protetor contra a fibrose hepática. **Objetivo:** Avaliar a influência dos alelos E2, E3 e E4 da ApoE na gravidade da lesão hepática pelo APRI e FIB-4. **Métodos:** O estudo recrutou 56 pacientes com cirrose hepática crônica por HCV, com ou sem HCC, de março de 2022 a maio de 2024, nos hospitais HGF e HUWCF. A genotipagem do polimorfismo da ApoE foi realizada usando amostras de células bucais, com extração de DNA e amplificação por qRT-PCR, realizada no LABICONTE da UFC. Análises descritivas incluíram frequências alélicas apresentadas em percentagens de grupo. Todos os pacientes assinaram o TCLE, e o protocolo foi aprovado pelos Comitês de Ética dos hospitais, com pareceres nº 5.240.508 (HUWCF) e nº 5.873.138 (HGF). **Resultados:** A análise da frequência dos alelos da apolipoproteína E (ApoE) revelou que os alelos E2, E3 e E4 estavam presentes em 21,4%, 65,2% e 13,4% dos pacientes, respectivamente. O genótipo E3/E3 foi o mais prevalente na amostra estudada, encontrado em 26 dos 56 pacientes (46,4%). Embora não tenha sido observada uma diferença estatística significativa entre os alelos e genótipos de ApoE em relação à etiologia da cirrose e à gravidade avaliada pelo APRI e FIB-4, a média do alelo E4 foi inferior (18,3) quando comparada às médias dos alelos E2 (20,5) e E3 (19,1). **Conclusão:** Embora os dados não tenham alcançado significância estatística, a associação observada entre o alelo E4 e a menor gravidade da fibrose hepática, conforme avaliado pelo APRI e FIB-4, sugere que esse alelo pode desempenhar um papel protetor na progressão da cirrose induzida por HCV. A identificação do alelo E4 como potencialmente benéfico pode ter implicações clínicas importantes, especialmente na estratificação do risco de pacientes com cirrose e na escolha de intervenções terapêuticas. Para confirmar essa associação e explorar sua relevância clínica em detalhes, são necessários estudos adicionais com amostras maiores e um acompanhamento longitudinal.

**Palavras-chave:** Apolipoproteína E4; Cirrose Hepática; Técnicas de Genotipagem; Transplant.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Discente, andreinaqueiroz123@gmail.com<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Discente, luizhenrique@aluno.unilab.edu.br<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Docente, jose.nascimento@unilab.edu.br<sup>3</sup>